

A FILA para o concurso de gan da Prefeitura do Rio, em junho. A taxa de desemprego é mais alta para os trabalhadores menos qualificados das cidades

Grandes metrópoles sofreram mais com baixo crescimento econômico

No campo e nas pequenas cidades, benefícios sociais amorteceram crise

Luciana Rodrigues

• A pobreza no Brasil é proporcionalmente maior no campo e nas pequenas cidades do interior. Mas foram as metrópoles que mais sofreram com o baixo crescimento econômico do país nos últimos anos. Enquanto no interior do país a ampliação dos benefícios sociais do governo serviu de amortecedor para as crises, nas regiões metropolitanas o desemprego cresceu mais, a renda despencou e o consumo ficou estagnado.

Um levantamento do economista Waldir Quadros, da Unicamp, mostra que o desemprego saltou de 12% para 16,7% entre a massa trabalhadora urbana (baixa classe média, operários, autônomos e domésticas) de 1992 até 2001. Enquanto isso, entre os trabalhadores agrícolas a taxa passou de 3% para 4,6%.

Pesquisa da consultoria AC-Nielsen constatou que, do ano passado para cá, as metrópoles amargaram um desempenho pífio no consumo dos principais produtos da cesta de compras dos brasileiros. Na Região Metropolitana de São Paulo, a queda foi de 0,1%. No Grande Rio, a expansão foi de só 0,7%. Enquanto isso, houve um crescimento de 7,5% no consumo do Região Sul e de 4,6% no interior de São Paulo.

Descoordenação política plora transporte e moradia

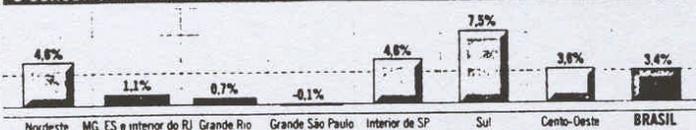
Luiz Henrique Prouença Soares, diretor de Estudos Regionais e Urbanos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), afirma que, mais do que um problema conjuntural, a crise nas grandes cidades tem origens em mudanças estruturais na economia e na organização política do Brasil. E diz que o crescimento econômico é condição indispensável para melhorar a qualidade de vida nas metrópoles.

— Há uma crise de governabilidade, um estoque de problemas sociais e uma radical mudança no mercado de trabalho, que piorou as condições do emprego. Tudo isso está sob o corolário da falta de crescimento econômico.

Ele explica que, no fim da década de 80, com a Constituição de 1988 e a crise no setor público, foram extintos órgãos de administração regional, co-

Emprego e gastos em queda

O CONSUMO NAS DIFERENTES REGIÕES*



*Crescimento do consumo em 144 categorias de produtos nos 12 meses terminados em junho. A cobertura geográfica abarca os estados de Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Rondônia, Roraima, Tocantins e Mato Grosso. A pesquisa abrange 87,7% da população brasileira e 90% do consumo nacional.

FONTE: ACNielsen

O DESEMPREGO PELO BRASIL

	1992	2001
Massa trabalhadora urbana (baixa classe média, operários, autônomos e domésticas)	12%	16,7%
Classe média, donos de pequenos negócios, autônomos de nível médio	7,9%	10%
Empresários e alta classe média	5,9%	6,8%
Massa trabalhadora agrícola	3%	4,6%
Total	8,6%	12,1%

FONTE: Pesquisa do professor Waldir Quadros, com base nos dados de Psad



O COMERCIANTE Natan Schipere desistiu de montar uma nova loja

mo os conselhos metropolitanos. A situação se agravou nos anos 90, com a falta de coordenação em problemas como o transporte metropolitano e o uso indevido do solo.

A isso somou-se o agravamento dos problemas sociais. Soares lembra que, apesar de as cidades do interior serem proporcionalmente mais pobres, em números absolutos a miséria nos grandes centros urbanos assusta. Nos últimos anos, houve uma migração do emprego da indústria para o setor de serviços, em que os salários são mais baixos e as condições de trabalho, piores.

O economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, lembra que as mudanças recentes na economia atin-

giram de forma mais intensa as metrópoles do país. Neri lista três exemplos: a reforma administrativa, que demitiu funcionários públicos em Brasília; a abertura comercial, que fez a indústria cortar empregos em São Paulo; e as privatizações, que demitiram funcionários de estatais no Rio.

Por outro lado, programas como bolsa-escola e aposentadoria rural, entre outros, diminuíram a miséria no interior.

— Como a pobreza é mais intensa nas pequenas cidades e no meio rural, essa rede de proteção social agiu mais nesses locais. Até o Fome Zero privilegia esses grupos de miséria. Nas crises econômicas recentes, perdeu quem tinha o que perder, ou seja, os trabalhadores das metrópoles.

Neri acrescenta que é preciso criar políticas públicas para as grandes cidades. Ele elogia iniciativas como o programa de microcrédito e o Primeiro Emprego. Mas crê que seria melhor se o incentivo ao jovem fosse para ele continuar apenas estudando, numa espécie de bolsa-escola para o Ensino Médio. Ele lembra que 41% do desemprego de jovens entre 16 e 24 anos se concentra nas metrópoles.

Jovens mais expostos a desemprego e violência

Waldir Quadros, da Unicamp, acrescenta que a massa trabalhadora urbana, principalmente os jovens, está mais exposta à violência. E afirma que só o crescimento econômico poderá melhorar as condições de vida nas grandes cidades. Os dados mais recentes mostram que, nas seis principais regiões metropolitanas do país, a renda média dos ocupados caiu 13,44% nos últimos 12 meses.

As vendas do comércio caíram 5,57% nos cinco primeiros meses do ano. Natan Schipere, dono de uma loja de móveis no Catete, adiou por tempo indeterminado seus planos de expansão. Schipere, que antes planejava abrir uma nova loja este ano, agora apenas torce para não ter perdas no faturamento:

— Se o resultado das vendas no ano repetir o desempenho de 2002, já está bom. ■

► NO GLOBO ON LINE:

Confira indicadores das principais cidades brasileiras www.globo.com.br/economia